

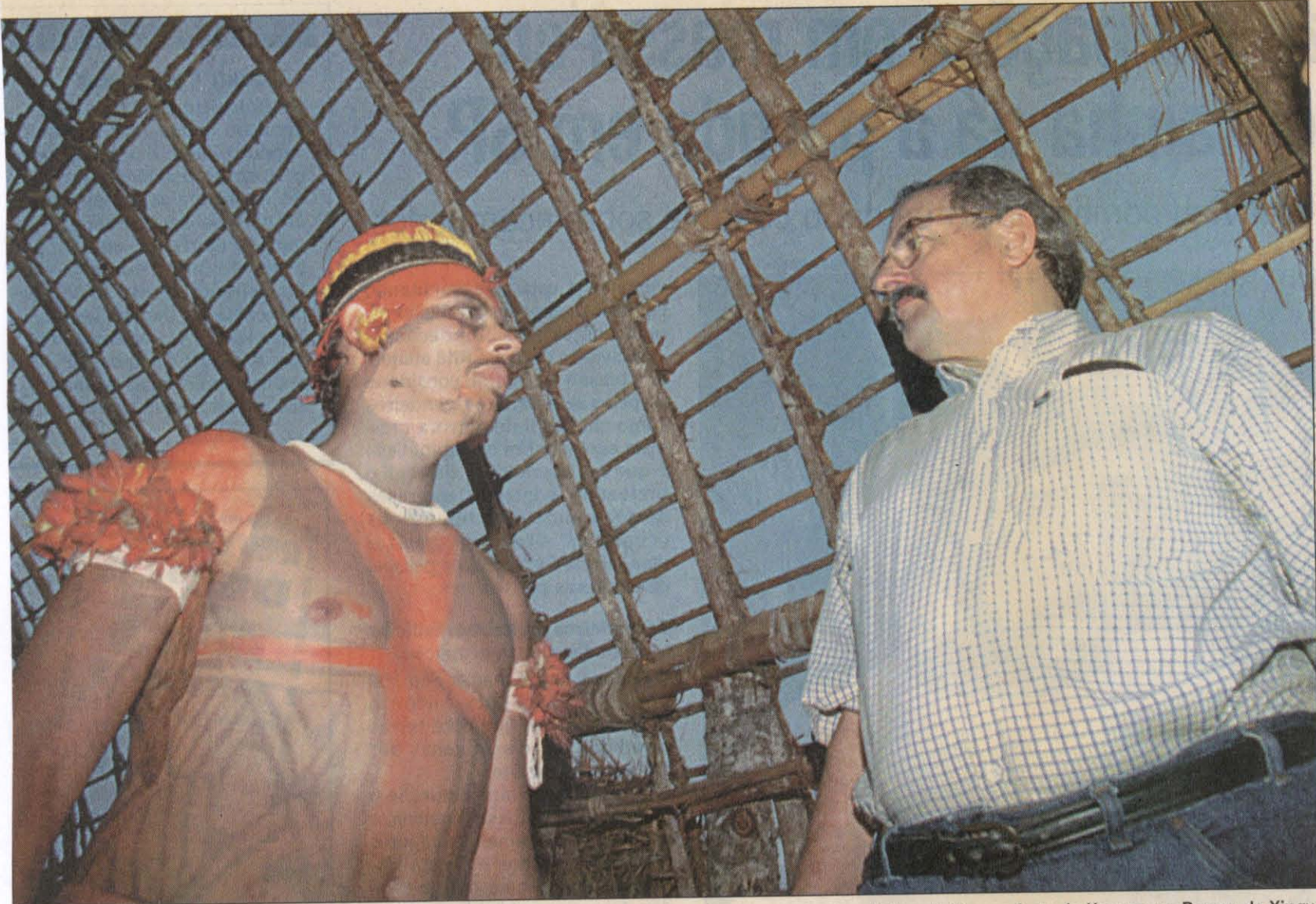


KUARUP: *Branços tomam banho nus com índios*

• O ministro da Justiça, Nelson Jobim (à esquerda), toma banho de rio, juntamente com o presidente da Funai, Júlio Geiger (com a mão na cabeça), que se pintou e ficou nu para prestigiar a ceri-

mônia do Kuarup — a celebração dos mortos — comemorada pelos índios de 17 tribos do Parque do Xingu. O presidente da Funai também espetou penas nas orelhas.

Página 10



O PRESIDENTE DA FUNAI, Júlio Geiger, caracterizado como índio, é observado pelo ministro da Justiça, Nelson Jobim, na festa do Kuarup, no Parque do Xingu

Presidente da Funai rouba a cena na festa dos índios para celebrar os mortos

Júlio Geiger pinta seu corpo em celebração que teve até salto de pára-quedistas

Isabel de Paula

● PARQUE DO XINGU (MT). Os brancos roubaram a cena na festa do Kuarup — a celebração dos mortos — comemorada pelos índios de 17 tribos do Parque do Xingu. No ritual indígena mais importante do Brasil, realizado neste final de semana, na aldeia kuikuru, o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Júlio Geiger, apareceu com o corpo todo pintado de urucum e jenipapo e com brincos de pena espetados nas orelhas, furadas lá mesmo pelos índios. Tudo assistido pelos ministros Nelson Jobim, da Justiça, Ilmar Galvão, do Supremo Tribunal Federal, e Rui Rosado, do Superior Tribunal de Justiça, além do secretário-executivo do Ministério do Planejamento, Andrea Calabi. Geiger só não chegou a ser confundido com os Kuikuru por causa do porte pouco atlético e por vestir uma sunga preta, seguindo recomendação de Jobim para que não ficasse nu.

Mas o conselho para manter-se vestido durou pouco. Por volta da meia-noite de sábado, quando quase todos os índios e visitantes já tinham se recolhido para dor-

mir em redes nas malocas, Geiger, desceu para a lagoa da aldeia, onde tomou banho nu, ao lado de Jobim e de outros membros da comitiva. Na escuridão, só iluminada pelos flashes dos fotógrafos e pelo luar, ninguém viu se o ministro da Justiça estava ou não com roupa de banho por baixo da água.

Furo deixou hematoma na orelha de presidente da Funai

Para incorporar o espírito dos lutadores de huka-huka — luta pelo prestígio que encerra o ritual do Kuarup — Geiger teve que deixar o cacique Tabata furar, à seco, uma de suas orelhas, que ficou com um hematoma roxo. Indigenista há 19 anos, Geiger levou ao pé da letra sua visão de que o presidente da Funai deve ter a cara do índio brasileiro.

— O cacique está orgulhoso da obra-prima que ele fez em mim. Eu acho que deve haver uma vontade política do Governo para que a cara do Estado seja amigável e não mais virulenta como a que os índios se acostumaram a ver ao longo da história. Eu me sinto muito à vontade assim — explicou o presidente da Funai.

Jobim ficou desconcertado ao ver o falso Kuikuru:

— Isso é coisa de Geiger — disse Jobim olhando para o presidente da Funai, tão gaúcho quanto o ministro.

Mais tarde, ao ser indagado sobre o fato de se recusar a pôr o cocar na cabeça, Jobim foi seco:

— Para mim isso é falso. Eu jamais faria uma coisa desse tipo.

As autoridades estavam tão descontraídas na festa do Kuarup que o sisudo ministro Ilmar Galvão, acostumado a passar os dias vestido de toga preta no plenário do Supremo, desfilava, de jeans e boné, de um lado para o outro, entre os índios nus. Os ministros dormiram em redes penduradas numa maloca, comeram beiju e alguns até deram umas tragadas no petun ou teninhu, o cigarro fumado pelos pajés e índios. Andrea Calabi, que levou a filha Adriana ao passeio, comprou colares e ornamentos produzidos pelos kuikuru.

A festa teve tantos ingredientes de branco que terminou com um espetáculo nunca visto pelos kuikuru. A pedido do cacique, Jobim preparou um festival de paraquedismo em plena aldeia. Os índios

ficaram embasbacados ao ver cinco paraquedistas — um deles uma mulher — saltando de um avião com seus pára-quedas coloridos. Eufóricos, os índios aplaudiam “os homens voadores que caíam do céu”. O cacique Tabata contou que pediu o show porque os índios não acreditavam que alguém pudesse saltar de um avião e não morrer.

Índios fazem reivindicações ao governador de Mato Grosso

O governador do Mato Grosso, Dante de Oliveira, chegou no final da festa e levou de lembrança dos kuikuru a camisa suja de urucum e um rosário de reivindicações, feitas pelos índios. Ele e Jobim assinaram um convênio que prevê a intensificação da fiscalização nas cabeceiras dos rios que desembocam no Parque do Xingu, para evitar a ação de madeireiros e de pescadores na área. O convênio também prevê ações na área de saúde, como a reforma do Posto Leonardo Villas-Boas, que é uma referência de assistência médica para os povos do Alto Xingu. Segundo o chefe do posto, o índio Ararapan, são necessários R\$ 75 milhões para reativar o posto.